



Convênio:



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E  
DESENVOLVIMENTO RURAL

# JORNAL DA EMATER



EDITORA GAZETA

A AGRICULTURA FAMILIAR EM DESTAQUE, NUMA PARCERIA ENTRE EMATER/RS-ASCAR E EDITORA GAZETA

EDIÇÃO 23 – AGOSTO DE 2022



ESPECIAL: EXPOINTER

## O valor da água

A ESTIAGEM QUE MARCOU OS ÚLTIMOS VERÕES NO RIO GRANDE DO SUL COLOCOU O USO CONSCIENTE E A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NO CENTRO DAS ATENÇÕES EM TODO O ESTADO. NA EXPOINTER, ESSE SERÁ UM TEMA CONSTANTE.

PÁGINAS 10 A 15

PRODUÇÃO \_\_\_\_\_

FRUTICULTURA \_\_\_\_\_

OVINOCULTURA \_\_\_\_\_

**Uma safra de inverno  
que deve ser recorde**

PÁGINA 4

**Os citros vitaminam a  
economia dos gaúchos**

PÁGINA 8

**Preço da carne em alta  
estimula investimentos**

PÁGINA 16

## 45ª Expointer: a hora do reencontro

Chegou o momento de toda a diversidade do setor agropecuário do Rio Grande do Sul reverberar a sua força em um palco muito querido por todos os gaúchos: o Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), em Esteio. Esse ambiente dá vida à 45ª Expoin-ter que, neste ano, **de 27 de agosto a 4 de setembro**, será marcada pelo reencontro, pela confraternização, pelo abraço, depois de termos vivido os dois últimos anos com restrições impostas pela pandemia.

Essa feira acontece em meio a uma safra de inverno com projeções de colheita recorde e no momento em que os produtores rurais já planejam a implantação das lavouras de verão, esperando rever-

ter parte das perdas acarretadas pela estiagem no último ciclo. Temos desafios para enfrentar, como os altos custos de produção e o insuficiente armazenamento de água no Estado. É dentro desse cenário de superação que a Expoin-ter avança na discussão de temas de grande relevância, como o do desenvolvimento sustentável, da inovação, da tecnologia, dos modelos de agricultura de baixa emissão de carbono e da preservação do meio ambiente.

Muitos desses temas já frutificam nas nossas propriedades rurais e, temos certeza, essas ações farão do nosso Estado um protagonista em termos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. E a

Expoin-ter nos ajudará a emitir nosso recado para além das nossas fronteiras.

Dito isso, esperamos que todos encontrem no Parque Assis Brasil um ambiente acolhedor. Que a população urbana interaja com o meio rural e toda a sua pluralidade. Que a feira consiga proporcionar grandes experiências ao público e bons negócios aos expositores. Que ela sirva para troca de conhecimento, para apresentação da pesquisa e da extensão rural, para valorização da produção de alimentos, para reconhecimento de todos os profissionais e produtores que se dedicam às atividades que movem a economia do Rio Grande do Sul.

Uma excelente feira a todos.

## A vitrine do agro gaúcho

Iniciamos a Expoin-ter, uma das principais feiras do agronegócio do país, e a Extensão Rural gaúcha mais uma vez estará presente e participando das atividades, com uma programação diversificada.

Como uma nova safra, esta edição foi planejada por muitas pessoas, organizando e implementando possibilidades de execução. Foi plantada, semente por semente, buscando sempre alcançar o melhor resultado. E, após muitos tratos culturais, chegou a hora da iniciarmos a safra. E o que se colhe neste evento? Principalmente oportunidades.

Oportunidades ao agronegócio gaúcho, que se posiciona, traz tendências, ganha os holofotes das principais mídias voltadas ao meio rural. Ao mesmo tempo, ganha toda a nossa sociedade, brindada com visitas, participações e experiências.

Como toda a entidade participante, a Emater/RS-Ascar está com um espaço preparado para receber a todos, demonstran-

do ações e fortalecendo as políticas públicas focadas no agricultor familiar.

Neste ano, nosso tema principal é “Água, usos e preservação”, destacando sua importante relação com a vida e a agricultura, apresentando à população as políticas públicas disponíveis para investimentos em preservação, armazenagem e consumo de água e os trabalhos em andamento.

Paralelo ao espaço Casa da Emater, buscamos a divulgação dos produtos das agroindústrias gaúchas no Pavilhão da Agricultura Familiar, que contará com mais de 300 expositores assistidos, com uma diversidade de produtos que representam a cultura alimentar do rural gaúcho. Atendidas pela Emater/RS-Ascar, as agroindústrias familiares são um dos principais atrativos para os visitantes.

Venha para a Expoin-ter, uma excelente feira, que propicia a todos colher os melhores resultados!



Pavilhão da Agricultura Familiar, em destaque



“Água, usos e preservação” é o tema deste ano



**Domingos Antonio Velho Lopes**  
Secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural



**Alex da Silva Corrêa**  
Presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar

**EXPOINTER**  
2022

Crédito  
para quem  
inova e produz  
no campo.

Acesse o site e consulte nossas linhas de financiamento: [BRDE.com.br](http://BRDE.com.br)

**27/AGO  
a 04/SET**

Parque Estadual de  
Exposições Assis Brasil,  
Esteio/Rio Grande do Sul



[brde.com.br](http://brde.com.br)

**BRDE**  
BANCO REGIONAL  
DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL

CRÉDITO RURAL CRESOL

# A MINHA MELHOR ESCOLHA.

**PAMELA ELOIZA  
VOLKEN**  
COOPERADA CRESOL



CONHEÇA  
ESSA E OUTRAS  
HISTÓRIAS  
QUE COOPERAM.



**CRESOL**

Colheita de trigo no Rio Grande do Sul deve chegar a 3,9 milhões de toneladas nesta safra, conforme anunciou a Emater/RS-Ascar em café da manhã para a imprensa

**CULTURAS DE INVERNO**

# Essa safra vai marcar época

Divulgação-Emater/RS-Ascar
**ESTIMATIVA É DE QUE O RIO GRANDE DO SUL DEVE TER A MAIOR PRODUÇÃO DE TRIGO DA HISTÓRIA NA SAFRA DE INVERNO 2022**
**TALINE SCHNEIDER**

O Rio Grande do Sul deverá colher a maior Safra de Inverno em 2022, com uma perspectiva de produção de 5 milhões de toneladas de grãos (aumento de 11,9% em relação ao ano anterior), sendo 3,9 milhões de toneladas de trigo, 870,2 mil toneladas de aveia branca, 108,6 mil toneladas de cevada e 91,3 mil toneladas de canola.

Essa é a estimativa inicial divulgada no dia 7 de junho, em Café para a Imprensa, uma coletiva virtual híbrida, com participação presencial da imprensa local no Escritório Central e transmissão ao vivo e simultânea pelos canais do Youtube do Programa *Rio Grande Rural* e da página do Facebook da Emater/RS-Ascar.

O evento, mediado pela jornalista Ellen Bonow, contou com a presença do assessor especial da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Sepadr), Paulo Roberto Silva, representando

o secretário Domingos Lopes Velho, sendo que o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri, fez a apresentação dos dados.

De acordo com o levantamento compilado pela Gerência de Planejamento (GPL) e levantado pelos escritórios municipais em maio (de 11 a 23), as produtividades iniciais são baseadas na tendência apresentada pelas médias que foram registradas ao longo dos últimos dez anos.

Rugeri destaca que, apesar de o trigo também ter a maior safra desde 2011, com um aumento estimado de 12,53% na produção (3,9 milhões de toneladas, contra 3,5 milhões no ano passado) e acréscimo de 15,04% na área cultivada (1,4 milhão de

hectares se comparado aos 1,2 milhão de hectares da safra anterior), pela tendência, a produtividade média deve ficar 2,17% menor (2,82 t/ha) em relação ao ano anterior (2,88 t/ha). A segunda maior safra do trigo foi a anterior, de 2021, com produção de 3,5 milhões toneladas, e a terceira maior, em 2013, com 3,3 milhões de toneladas. “Os números demonstram a plena recuperação da agricultura gaúcha e brasileira”, comemora Alencar Rugeri.

A coletiva também pode ser acessada pelos interessados a qualquer tempo no canal do YouTube da Emater/RS-Ascar: <https://www.youtube.com/user/Emater/RS/videos>.

**Confira o levantamento da estimativa 2022 (comparação com 2021)**
**TRIGO**

SAFRA ATUAL (2022)  
Área – **1.413.763 hectares (+15,04%)**;  
Produção – **3.990.227 toneladas (+12,53%)**  
Produtividade – **2.822 kg/ha (-2,17)**  
SAFRA ANTERIOR (2021)  
Área – **1.228.978 hectares**  
Produção – **3.545.796 toneladas**  
Produtividade – **2.885 kg/ha**

**AVEIA BRANCA**

SAFRA ATUAL (2022)  
Área – **392.507 hectares (+14,26%)**;  
Produção – **870.240 toneladas (+7,49%)**  
Produtividade – **2.217 kg/ha (-5,93%)**  
SAFRA ANTERIOR (2021)  
Área – **343.511 hectares**  
Produção – **809.592 toneladas**  
Produtividade – **2.357 kg/ha**

**CANOLA**

SAFRA ATUAL (2022)  
Área – **48.457 hectares (+27,42%)**;  
Produção – **91.346 toneladas (+66,79%)**  
Produtividade – **1.885 kg/ha (30,28%)**  
SAFRA ANTERIOR (2021)  
Área – **38.029 hectares**  
Produção – **54.767 toneladas**  
Produtividade – **1.447 kg/ha**

**CEVADA**

SAFRA ATUAL (2022)  
Área – **36.727 hectares (+0,84%)**;  
Produção – **108.638 toneladas (-2,07%)**  
Produtividade – **2.958 kg/ha (-2,89%)**  
SAFRA ANTERIOR (2021)  
Área – **36.421 hectares**  
Produção – **110.929 toneladas**  
Produtividade – **3.046 kg/ha**

Rugeri (à direita, na foto abaixo), diretor técnico da Emater/RS, apresentou os dados do levantamento da estimativa de safra de inverno 2022 à imprensa e a outros convidados


José Carlos Cabral

# CONEXÃO SLC Máquinas EXPOINTER

POTÊNCIA,  
ECONOMIA E  
TECNOLOGIA AO  
SEU ALCANCE.

Venha nos visitar em uma das maiores feiras do Agro no Rio Grande do Sul

27 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO



SLC Máquinas  
#somostodosSLC

 JOHN DEERE

Projeto desenvolvido desde 2020 em municípios da região Norte avalia diferentes cultivares de trigo e tecnologias de manejo, em diferentes microclimas

**LAVOURA**

# Fermento na massa

**MARCELA BUZATTO**

O trigo é uma das culturas de grande relevância no cenário brasileiro e mundial. Na safra 2021, no país, foram produzidas 6,2 milhões de toneladas do cereal, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região Sul responde por mais de 80% da produção tritícola nacional. O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor, atrás apenas do Paraná, com participação de 39% do total nacional.

De acordo com a Conab, o maior produtor de trigo, o Paraná, tem previsão de colher 3,05 milhões de toneladas, seguido do Rio Grande do Sul, com 2,3 milhões de toneladas, representando, juntos, 86% da produção nacional (dados da Conab, de 2020).

No Rio Grande do Sul, o trigo é cultivado durante o inverno, em sucessão às lavouras de soja e de milho, e tem sua produtividade e qualidade ligadas às condições ambientais, de modo especial

a regime de chuvas, intensidade do frio, ocorrência de geadas e até mesmo ventos fortes, que ocasionam o acamamento. Por isso, as quantidades produzidas anualmente sofrem variações consideráveis e as regiões maiores produtoras são praticamente as mesmas e localizam-se, principalmente, na porção Norte e Noroeste do Estado.

A Emater/RS-Ascar presta assistência técnica aos produtores do cereal e desenvolve ações de fomento à cultura. Na região administrativa de Frederico Westphalen, a Emater/RS-Ascar iniciou um projeto em parceria com Embrapa Trigo, OR Sementes e Biotrigo com o objetivo de apresentar aos produtores rurais estratégias de manejo e posicionamento de cultivares, buscando aumento da produtividade e da rentabilidade dos sistemas de produção de trigo.

O projeto, desenvolvido desde 2020, em municípios da região Norte, avalia diferentes cultivares de trigo e tecnologias de manejo, em diferentes microclimas, observando o desempenho dos materiais em termos de pro-

ductividade, qualidade e rentabilidade nesta região do Estado.

Em 2021, Unidades de Referência Técnica (URTs) foram implantadas nos municípios de Rodeio Bonito, Ronda Alta, Taquaruçu do Sul, Sarandi, Nonoai e Novo Barreiro, com 18 cultivares de trigo, apontando as diferentes características e aspectos de desenvolvimento de cada variedade.

Dias de campo fazem parte desse projeto e são uma das estratégias de socialização dos resultados do estudo aos produtores rurais e técnicos da área. As URTs são conduzidas conforme as recomendações da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, com processamento de três amostras, que são colhidas em cada uma das variedades, nos diferentes locais de produção.

Neste ano, as URTs de trigo estão instaladas nos municípios de Jaboticaba, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Sarandi, São Pedro das Missões, Seberi, Nonoai e Cristal do Sul.

## Rendimento por área revela-se diferencial

**MARCELA BUZATTO**

Avaliando os resultados da safra de 2021, a média geral de produtividade foi de 3.522 quilos por hectare, ou seja, 58,7 sacos de trigo por hectare, o que representa produtividade de 22% superior à média estadual e 21% superior à média da região. “Isso indica que as cultivares estudadas são adaptadas ao microclima e que as estratégias de manejo adotadas pelas equipes da Emater foram positivas para incrementar a produtividade e a rentabilidade da cultura”, avaliou o engenheiro agrônomo Luciano Schwerz, extensionista rural da Emater/RS-Ascar.

No município de Rodeio Bonito, a produtividade média geral das 18 cultivares ultrapassou a quatro toneladas por hectare, totalizando 68,1 sc/ha. Algumas cultivares atingiram a marca de 4.800 kg/ha,

Fotos: Marcela Buzatto


Dias de campo socializam os resultados junto a produtores e técnicos



Variedades adaptadas ao clima gaúcho asseguram melhor desempenho

ou seja, chegaram a 80 sc/ha.

“Os resultados obtidos com a safra 2021 foram extremamente positivos e acreditamos que esse bom desempenho se repetirá nes-

te ano. Por essa razão, estamos dando continuidade a esse projeto, que visa fomentar e qualificar a produção de trigo na nossa região e no Estado”, completou Schwerz.

Nas áreas experimentais também foi cultivado o tritícola BRS Sato, que apresenta aptidão para colheita dos grãos e silagem, e é uma das alternativas para ampliar

a reservação de alimentos para bovinocultura. A produtividade média para a cultivar foi de 3.420 kg/ha, com destaque para boa sanidade e baixo custo de produção.

### COM ESTE TIME NO SEU CAMPO VAIS CONTABILIZAR MUITOS

Ganhos  
Oportunidades  
Lucros  
Sanidade



Intensifica a fertilidade ✓  
Aumenta a produtividade ✓  
Incrementa a diversidade ✓  
Estimula a defesa das plantas ✓  
Mitiga (micr)organismos indesejáveis ✓

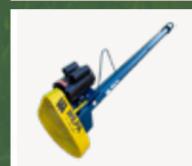
**Vantagens em utilizar microrganismos na agricultura**

**ICB BIOAGRITEC Ltda.**  
Formulados biológicos a base de microrganismos  
Arabutã 386, Navegantes - Porto Alegre/RS  
(51)3022-2985  
www.icb.bio.br

**WILPA**  
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS LTDA.

EQUIPAMENTOS PARA SECAGEM E ARMAZENAGEM DE GRÃOS

EQUIPAMENTOS PARA SILO COMPRESSOR CENTRIFUGO PRÉ LIMPEZA DE GRÃOS FORNALHAS (SEM FUMAÇA) ROSCA DE TRANSPORTE



ROSCA EXTRATORA

ROSCA VARREDORA

TELA (FUNDO SILO)

REGISTRO (RETIRAR GRÃOS)

Solícite orçamento  
51 9 9666 7036

Produtor Fabiano Viegas, com a esposa Patrícia, a mãe, dona Vera, e os filhos Alice e Eduardo, em Montenegro, diz acreditar que a colheita já pode chegar a 14 ou 15 mil caixas



Fotos: Tiago Bald

**CITROS**

# Terra vitaminada

**TIAGO BALD**

Verão escaldante em 2019. Foi durante uma caminhada por dentro do pomar de citros que o agricultor Fabiano Viegas, de Montenegro, começou a perceber que talvez o calorão do verão pudesse representar um problema maior para a safra de bergamotas e de laranjas que iniciaria nos meses seguintes. As plantas desfolhadas, empalidecidas, e os frutos pouco padronizados davam o sinal: era necessária uma medida urgente. A solução veio com o apoio de um vizinho produtor de melancias, que emprestou um sistema de irrigação por aspersão móvel, o que contribuiu para que o pomar fosse salvo, com redução de perdas e uma colheita satisfatória.

O comovente caso/depoimento de Viegas serviu para uma reflexão maior a respeito da questão da estiagem. E se

houvesse outras? Contar apenas com a pré-disposição do clima? Como cultivar os frutos com maior segurança?

Na época, uma conversa com a Emater/RS-Ascar possibilitou avançar no tema. “Eu já possuía água reservada em açudes, mas precisava de um sistema que direcionasse o recurso hídrico para o pomar”, lembra Viegas. As visitas a outros agricultores e o compartilhamento de experiências fizeram com que o citricultor conhecesse mais sobre a irrigação, culminando com a implantação de um projeto para distribuição de água por aspersão na propriedade.

Viegas menciona a importância do sistema, que padronizou seus frutos, possibilitando a antecipação da colheita de frutas precoces e o aumento da produtividade e, como consequência, da renda da família. “Mas a irrigação sozinha não faz verão”, menciona o extensionista da Emater/RS-Ascar Marcelo Bran-

doli, ao explicar que, mais do que espalhar água no pomar, é necessário também ter a capacidade de retê-la na terra. E é aí que entra uma espécie de “segunda etapa”, que garante a qualidade única dos citros da família Viegas, que é a implantação de um sistema de cobertura verde no solo.

Por cobertura verde leia-se plantar variedades de capins e de gramíneas, como nabo forrageiro, braquiária ou azevém, que possibilitarão maior infiltração e melhor absorção da água no solo. “Trata-se de uma estratégia que retém a água, evita a erosão, abre canais, como se fossem microporos, que manterão a umidade e garantirão a nutrição das plantas”, salienta Brandoli. Ele garante que, sem esse manejo, a água da chuva ou da irrigação muito provavelmente se tornasse uma grande esponja”, compara Viegas.

**Já são décadas**

Como parte do conjunto de estratégias, Viegas investiu em um pequeno equipamento conhecido como tensiômetro, que indica a profundidade da entrada de água no solo. “É uma ferramenta que permite decidir o momento certo para colocar a irrigação em funcionamento”, comenta Brandoli. “É um algo a mais na busca pelo padrão de qualidade, pela homogeneidade e pelo calibre mais parelho dos frutos”, pontua Viegas, que projeta colheita de sete a dez mil caixas nos 18 hectares de área plantada com variedades Caí, Ponkan, Parecí, Montenegrina e Morgote, além de Laranja do Céu.

Mas tanto a Emater/RS-Ascar quanto a família Viegas, composta ainda pela esposa de Fabiano, Patrícia; pela mãe, Vera, e pelos filhos Alice e Eduardo, acreditam que o número pode chegar a 14 ou 15 mil caixas. “Na realidade, temos uma série de ações que vão da análise prévia do solo, passando por adubação, plantio com distanciamento correto, podas, manejo adequado, controle de pragas e outros”, frisa o citricultor.

“A irrigação é importantíssima, mas é necessário estar diariamente de olho no pomar”, acrescenta, destacando o planejamento e a gestão da propriedade como de grande valor. De maneira geral, Viegas finaliza valorizando a experiência na busca pela qualificação, o que inclui a rastreabilidade, que faz com que os produtos cheguem à Ceasa/RS catalogados, com indicação de origem.

“São investimentos que se pagam rapidamente”, sublinha, colocando os números no papel. “É só pensar que cultivamos uma média de 100 quilos de frutas por pé, sendo 500 pés por hectare”, enfatiza. É quase ao final da conversa que Viegas lembra que a família já tem uma trajetória de mais de sete décadas na citricultura. E, se depender da vontade de todos, vêm mais sete décadas pela frente. No mínimo.

**SOLO NUTRIDO,  
COM BOA COBERTURA  
E ÚMIDO: EIS OS  
SEGREDOS PARA  
UMA PRODUÇÃO  
SATISFATÓRIA  
NA CITRICULTURA**



## Agricultura de Precisão e Agricultura 4.0 estão presentes no estande da Jacto da EXPOINTER!

A **Jacto** trás novas soluções para o setor, que integram máquinas e softwares para **otimizara produção** agrícola em todas as suas etapas.

Venha conhecer de perto essas tecnologias:

- Receptores GPS para Correção de Sinal
- Controlador Automático de Seções
- Piloto Elétrico e Hidráulico
- Repetidor de operações
- Plantadeira **Meridia 200**
- EKOS, software para gestão de processos agrícolas
- E muito mais!

Tudo isso, para economizar insumos e reduzir custos operacionais, tornando o trabalho dos agropecuaristas mais sustentável e produtivo.

**MACANUDA**  
EMPRESA TORENA DESDE 1989

Empresa Macanuda  
CNPJ 81292.849/0001-88,  
Sediada em Joinville-SC.  
Busca parcerias para fabricação de máquinas,  
acessórios e implementos agrícolas.  
Ao lado nossas marca registradas. Contatos com  
Pedro Martins / pedro@macanuda.com.br  
WhatsApp + 55 47 99929-0074

**URCO**  
TORENA  
INPI 918847761 - NCL 11 (07)

**MACANUDA**  
INPI 903873737 - NCL 11 (07)

**TORENAPAMPEANA**  
INPI 917407229 - NCL 11 (07)

**HANOMAG**  
INPI 918204801 - NCL 11 (07)

**PICARDIA VENCE TUDO**  
INPI 921019912 - NCL 11 (06)

**MUDAS DE VIDEIRAS**

Décio E. Postay  
(51) 3445 1103 • (51) 9 9698 6101  
viveiropostay@gmail.com  
WWW.VIVEIROPOSTAY.COM.BR  
Estrada Morro das Batatas, 1230 • Alto Feliz- RS



Acesse o QR Code e saiba mais!

**CONSÓRCIO  
JACTO**



**NOVOS  
TEMPOS,  
NOVAS  
SOLUÇÕES.**



Produtores vão reencontrarem suas clientelas na Expointer

EXPOINTER

# Hora da retomada

**AGROINDÚSTRIAS DIVERSIFICAM SUA PRODUÇÃO E MELHORAM A RENDA DE FAMÍLIAS RURAIS; NA EXPOINTER, VÃO ESTAR EM DESTAQUE**

THÉO PAGOT COMISSOLI

O trabalho com o processamento de alimentos sempre esteve presente nas comunidades rurais, associado à tradição familiar, de acordo com a cultura e os costumes peculiares de cada povo. Nesse sentido, as agroindústrias familiares são alternativa para as famílias rurais que pretendem dar um passo a mais em sua produção e aumentar sua fonte de renda.

Hoje, geleias, doces, bolachas, mel, entre vários outros produtos, são manufaturados em agroindústrias familiares em diferentes regiões do Estado, em especial no Norte gaúcho. A Emater/RS-Ascar trabalha junto às famílias rurais desde o cultivo e a produção, à criação e à elaboração de projetos, acompanhando todas as etapas,

incentivando e dando visibilidade aos empreendimentos.

A atividade agroindustrial possui muitos benefícios, entre eles maior aproveitamento da produção, tornando-se então alternativa de renda para driblar a sazonalidade dos produtos agropecuários. Além disso, a agroindustrialização agrega valor às culturas da propriedade, além de ser um incentivo à sucessão familiar. Porém, para formalizar uma agroindústria são necessários diversos cuidados e, por isso, recomenda-se às famílias sempre buscarem orientação profissional. “O principal requisito para a formalização da empresa é atender às leis ambientais, fiscais e sanitárias”, orienta a extensionista Bruna Bresolin, da Emater/RS-Ascar.

Para a fabricação de produtos de origem animal existem três níveis de inspeção, sendo eles o municipal, pelo Serviço de Inspeção Municipal;

o estadual, pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE), que permite a venda de produtos em todo o Estado; e o nacional, pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), que permite a venda em todo o território nacional e a exportação. Em relação ao SIE e ao SIF, existem outros sistemas de equivalência que permitem a comercialização em nível estadual e federal.

Já a formalização de produtos de origem vegetal se dá por meio das coordenadorias regionais de saúde ou das vigilâncias sanitárias municipais. Para bebidas e polpas, o processo é através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A legislação fiscal, que diz respeito ao recolhimento de impostos, e a ambiental, que define as condições para produção sem causar danos ao meio ambiente, também devem ser seguidas estritamente para a agroindústria não correr qualquer risco.

A Emater/RS-Ascar oferece auxílio para a elaboração de projetos econômicos-sanitários e para a viabilidade das agroindústrias, além de acompanhar a implementação do Programa de Boas Práticas de Fabricação e oferecer assistência continuada ao empreendimento.

A busca por mercados para escoamento da produção das agroindústrias familiares é determinante para a geração de renda e o desenvolvimento socioeconômico, pois permite a permanência destas famílias no meio rural. A inserção em novos mercados, permanentes ou sazonais, é estratégia fundamental de sustentabilidade da propriedade rural. Por isso, o assessoramento da Emater/RS-Ascar inclui a comercialização, etapa final da cadeia produtiva, incentivando e oportunizando a participação em feiras e eventos.

## Uso e preservação da água no centro das atenções

CARINE MASSIERER

Em 14 mil m<sup>2</sup> do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, ao lado do Pavilhão da Agricultura Familiar, a Emater/RS-Ascar apresentará como tema principal e transversal “Água: uso e preservação”, na 45ª Expointer. Ao todo, serão 15 temáticas: agricultura de base ecológica, água, agroindústria, biodiversidade, bovinocultura de leite, caminhos do mel, fruticultura, olericultura, pecuária familiar, piscicultura, plantas bioativas (com ênfase em óleos essenciais), plantas ornamentais (kokedamas), secagem e armazenagem de grãos, inspeção de pulverizadores e pesca e aquicultura.

Além deles, haverá espaço multiuso, onde será construída uma maquete que retratará diferentes atividades agrícolas e não agrícolas praticadas no meio rural do Estado.

“Será demonstrada a diversidade de produtos cultivados e comercializados na área rural gaúcha”, destaca o gerente regional da Emater/RS-Ascar em Porto Alegre, Elias Kuck.

No espaço da agricultura de base ecológica, o enfoque será o manejo que respeita os processos naturais e holísticos e que leva em conta o cuidado, não apenas da vida vegetal e animal, mas também do solo, a ciclagem de nutrientes, o uso da água, o controle biológico de pragas, entre outros. O espaço contará com um canteiro em forma de folha, um pergolado e uma estufa em forma de geodésica, onde os visitantes poderão ver como é este sistema na prática, assim como a adubação e o controle de pragas sem o uso de insumos químicos comerciais, utilizando-se apenas os produzidos localmente “on farm”, como técnicas de cobertura do solo e compostagens. Também serão apresentadas outras formas de construção de can-



Objetivo é sensibilizar visitantes sobre cuidados necessários com a água

teiros e estufas, utilizando os princípios da permacultura, procurando copiar os desenhos que a natureza proporciona, de forma a otimizar a interatividade e o aproveitamento da luminosidade, além da alta resistência às intempéries.

No quiosque onde estará o tema Água, o objetivo é sensibilizar visitantes sobre o quanto este

elemento é indispensável na agricultura, apresentando aspectos relacionados a seu cuidado e uso. Os visitantes receberão informações sobre a relação da agricultura com a água e serão demonstradas tecnologias para preservar, armazenar, consumir e produzir água. Também serão indicados manejos do solo voltados a au-

mentar a infiltração, cobertura de solo para diminuir a evaporação e orientações de obras para armazenagem e aperfeiçoamento do seu uso para produzir, como irrigação, piscicultura, processamento e dessedentação animal. E serão apresentadas políticas públicas que amparam e os trabalhos em andamento.

Outro tema da Emater/RS-Ascar na Expointer 2022 é a Agroindústria Familiar, uma vez que a atuação da Instituição nesta área ocorre em toda a cadeia produtiva, prestando assistência técnica desde o cultivo e a produção da matéria-prima, passando pelo beneficiamento em unidades agroindustriais e, finalmente, na comercialização, considerada a etapa final do processo agroindustrial. A inserção em novos mercados, permanentes ou sazonais, é estratégia fundamental de sustentabilidade da propriedade rural.

## Soluções Inovadoras para o Agronegócio



armazenagem de grãos



fábricas de ração



peças agrícolas

### Novas tecnologias em exposição

Na edição deste ano da Expointer, no Pavilhão da Agroindústria Familiar, a Instituição terá um espaço próprio, onde apresenta as atividades desenvolvidas na área a produtores e consumidores. Durante a feira, a Emater/RS-Ascar acompanha e assessora as agroindústrias participantes, auxiliando nas atividades diárias, como a compilação das vendas dos expositores.

O cooperativismo e o associativismo serão temas em destaque nesta e em outras feiras, orientando e apoiando os produtores rurais, sejam eles expositores ou não.

No espaço da Emater/RS-Ascar na Expointer 2022, o visitante receberá informações sobre os serviços oferecidos no âmbito da agroindústria familiar, além de conhecer alguns equipamentos para a constituição de seu empreendimento.

### SOLUÇÕES PARA IRRIGAÇÃO

- Δ Irrigação:
- Gotejamento
  - Aspersão
  - Microaspersão



- Δ Irrigação:
- Pastagem



- Δ Irrigação:
- Noz-pecã





Fernanda Dias/Seapdr

Dos espaços no Pavilhão da Agricultura Familiar, 268 são do segmento de agroindústria, o que evidencia o interesse dos produtores pelo contato com clientelas

## Um pavilhão com 337 lugares onde comprar

**NÚMERO DE EXPOSITORES CRESCIU EM RELAÇÃO A 2019, E UM DESTAQUE ESTÁ NA PRESENÇA DE JOVENS E MULHERES**

O Pavilhão da Agricultura Familiar (PAF) na Expointer vai contar neste ano com a participação de 337 empreendimentos de 166 municípios, 160 dos quais do Rio Grande do Sul. São dez expositores a mais do que em 2019, último ano da feira antes da pandemia,

quando 327 participaram.

Deste total, 268 são agroindústrias, 52 são da área de artesanato e 17 de flores, plantas e mudas. Os jovens comandam 95 destes empreendimentos e as mulheres estão na liderança de 66. Os visitantes vão poder contar com os produtos tradicionais da agricultura familiar,

como queijos, salames, melado, geleias, compotas, mel, vinhos, espumantes, cachaças e panificados, como pães e cucas. A área de orgânicos do pavilhão terá 21 empreendimentos. As agroindústrias que participam do Pavilhão estão incluídas no Programa Estadual da Agroindústria Familiar (Peaf).

Neste ano, o espaço contará também com quatro cozinhas, que irão fornecer pratos com produtos oriundos das agroindústrias familiares. Além do Rio Grande do Sul, quatro agroindústrias de Minas Ge-

rais, uma de Santa Catarina e uma do Rio de Janeiro também estarão presentes no pavilhão.

“Com a retomada da feira, sem restrições severas, estamos otimistas, e esperamos recorde de público e de vendas no Pavilhão, superando o ano de 2019, quando foram comercializados mais de R\$ 4,5 milhões”, destaca Bruna Fogiato, diretora do Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria (Dafa) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural (Seapdr).

### Novidade no Concurso de Produtos

O 10º Concurso dos Produtos da Agroindústria Familiar vai contar neste ano com duas novas categorias: Doce de leite e Linguíça de carne suína defumada. Além das categorias de vinho tinto de mesa seco, suco de uva integral, queijo colonial, cachaça prata e envelhecida premium, salame (foto) e mel. O concurso é organizado pelo Dafa/Seapdr e pela Emater/RS-Ascar, terá jurados de diferentes instituições para fazer a avaliação dos produtos, e será realizado entre os dias 29 e 31 de agosto. A premiação ocorre no dia 2 de setembro. Além disso, o público que estiver no Pavilhão também vai poder participar da escolha dos melhores produtos nas categorias cucas variadas italiana e alemã.

“É uma prova sensorial. O público irá experimentar e avaliar o produto”, explica Bruna Fogiato. A Comissão Organizadora do Pavilhão da Agricultura Familiar é composta por Seapdr, Emater, Fetag, Fetraf Sul, Via Campesina e Secretaria da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A Expointer, vale lembrar, ocorre de 27 de agosto a 4 de setembro.



Secador de grãos

# COMPACT Farm DRY



✓ Sistema de calor indireto, o grão não é exposto ao ar com fumaça;

✓ Maior qualidade de massa do grão;

✓ Menor custo operacional com maior produção por hora.



**Econômico e compacto com alta eficiência**

@dryeration

(51) 3778-6272

(51) 3074-4278

www.dryeration.com.br

ESPECIALISTAS EM SISTEMAS DE SECAGEM, EXAUSTÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL.



**Cycloar**  
exaustão + iluminação natural

**QualyGran**  
Tecnologia Agroindustrial

RS 040 Nº 20494 - Pda. 92 - ÁGUAS CLARAS, VIAMÃO/RS - CEP: 94760-000 | Tel: 51 3498.2903

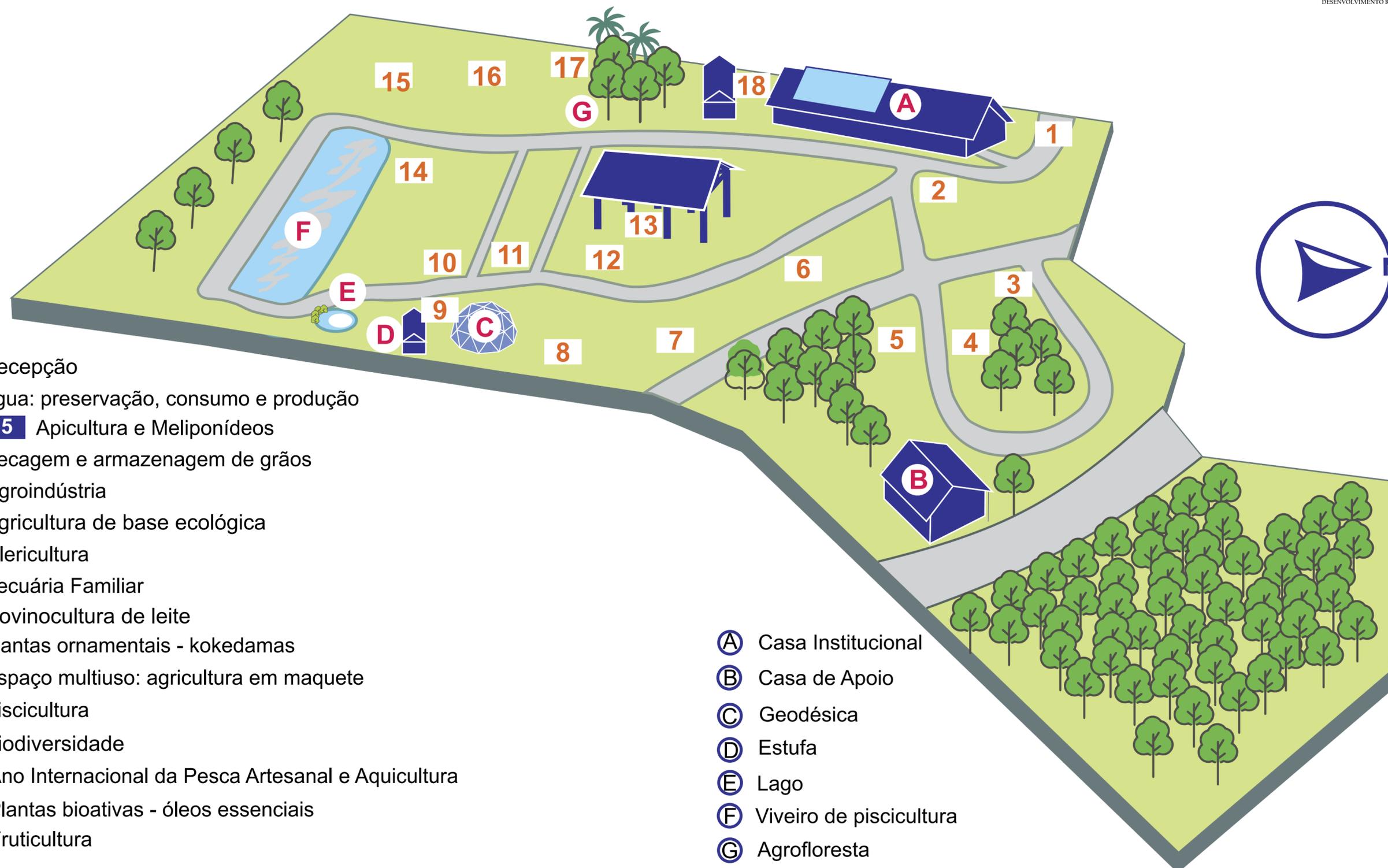
51 9 9585.3122

# SEAPDR E EMATER/RS-ASCAR

## Água: preservação, consumo e produção



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E  
DESENVOLVIMENTO RURAL



- 1** Recepção
- 2** Água: preservação, consumo e produção
- 3, 4 e 5** Apicultura e Meliponídeos
- 6** Secagem e armazenagem de grãos
- 7** Agroindústria
- 8** Agricultura de base ecológica
- 9** Olericultura
- 10** Pecuária Familiar
- 11** Bovinocultura de leite
- 12** Plantas ornamentais - kokedamas
- 13** Espaço multiuso: agricultura em maquete
- 14** Piscicultura
- 15** Biodiversidade
- 16** Ano Internacional da Pesca Artesanal e Aquicultura
- 17** Plantas bioativas - óleos essenciais
- 18** Fruticultura

- (A)** Casa Institucional
- (B)** Casa de Apoio
- (C)** Geodésica
- (D)** Estufa
- (E)** Lago
- (F)** Viveiro de piscicultura
- (G)** Agrofloresta

Associação dos Criadores de Ovinos fixa como meta, para os próximos três a quatro anos, elevar a população ovina no Rio Grande do Sul para quatro milhões de animais

## OVINOCULTURA

# Desafios para uma nova realidade

Foto: Divulgação Emater/RS-Ascar

CLEUZA NOAL BRUTTI

Com o preço da carne ovina em alta, representantes do setor produtivo fazem planos para melhorar o cenário da ovinocultura no Rio Grande do Sul, a começar pela retomada do rebanho, hoje com mais de três milhões de cabeças, um dos mais baixos números na história da ovinocultura, iniciada no Estado há mais de 200 anos.

“Temos como meta, para os próximos três a quatro anos, elevarmos a nossa população ovina para quatro milhões de animais”, disse Edemundo Gressler, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (Arco), que tem sede em Bagé e registra 27 raças no país.

Entretanto, a “retomada” do rebanho, almejada pelo presidente da Arco, leva em conta uma nova realidade, diferente daquela vivida pela ovinocultura nas décadas do “ouro branco” (1950-1960), quando o Rio Grande do Sul era líder brasileiro na produção de ovinos e a lã chegou a ser o quarto produto mais importante das exportações gaúchas. O Estado de hoje tem outras commodities, além da lã, a exemplo dos grãos, resultado da expansão agrícola, iniciada a partir da década de 1970.

“Sabemos de todo o histórico, que a população de ovinos era maior, mas a realidade hoje é outra”, analisou Gressler. “A ovinocultura está em um outro momento. Ela está sendo retomada muito em cima do trabalho reali-

zado pelas instituições”. Entre as que trabalham em prol da ovinocultura, o presidente da Arco citou a cooperação técnica firmada com a Emater/RS-Ascar. A parceria, segundo ele, atende a pelo menos dois pontos de interesse: fomento à ovinocultura na pequena e na média propriedade e a troca de informações entre os técnicos da Arco e da Emater/RS-Ascar.

“Quando nós falamos em fortalecimento e fomento da ovinocultura, basicamente, citamos o trabalho que é realizado pela Emater, que atende as pequenas propriedades, e a gente vê um futuro promissor da ovinocultura nas pequenas e médias propriedades rurais, como fonte de renda. A ovinocultura tem um viés social espetacular, no sentido de manter

a família no campo”, avalia Gressler. “Com esta cooperação técnica entre a Arco e a Emater, não tenho dúvida de que o grande ganhador vai ser o produtor. Então, vejo com muito bons olhos. A gente está vivendo um momento muito bom”, enfatizou o presidente da Arco.

Em outubro de 2022, a Arco e a Emater/RS-Ascar têm planejado uma capacitação de três dias para 22 técnicos das regiões de Bagé, Pelotas e Santa Maria, no Centro de Treinamento de Canguçu (Cetac). A capacitação técnica, segundo o extensionista rural Luiz Ignácio Jacques, da Emater/RS-Ascar, vai tratar de manejos sanitário, reprodutivo e alimentar do rebanho, avaliação fenotípica das raças ovinas e o Programa de Certificação da Lã Gaúcha.

## O mercado para a lã ainda preocupa o segmento

Se por um lado o mercado para a carne ovina está aquecido (o preço do quilo vivo do cordeiro pago ao produtor gaúcho chegou a R\$ 11,00 em julho, alcançando, em média, nos últimos quatro anos, um valor de R\$ 8,13, segundo a Emater/RS-Ascar), de outro lado, preocupa o mercado para a lã, que tem a produção nacional concentrada no Rio Grande do Sul.

Visando ampliar as exportações, atualmente muito tímidas, a Arco encaminhou uma proposta ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “ Fizemos um pedido ao Ministério da Agricultura para que oriente e nos proporcione sermos exportadores de Lã Suja (quando o diâmetro médio das fibras de lã

varia de 26,5 a 30,9 micrômetros, o que corresponde, na Norma Brasileira de Classificação de Lã Suja, às finuras Cruza 1 e Cruza 2). Claro que tem uma questão que é de ordem sanitária, e a outra questão é saber o que o mercado internacional quer”, destaca Gressler.

Segundo ele, esta medida beneficiaria os produtores gaúchos, já que grande parte do rebanho é da raça Corriedale, de dupla aptidão e lã média, sendo a outra parte do rebanho gaúcho formada por raças carneiras, produtoras de lãs mais grossas. “O mercado da lã está aí e a gente precisa escoar. O produtor precisa ser remunerado pelo produto de qualidade que ele está produzindo”, resumiu o presidente da Arco.



Exportações de lã atualmente são muito tímidas, e a meta é ampliá-las

escala



## ESTAMOS NA EXPOINTER. VISITE O NOSSO ESTANDE.

A STIHL está sempre ao lado de quem move o agronegócio, desenvolvendo soluções pensadas para deixar as tarefas mais leves, práticas e eficientes.

Confira de perto o desempenho dos últimos lançamentos STIHL. De 27 de agosto a 4 de setembro na Expointer.

**Toda a linha de produtos em até 6x sem juros e linha a bateria em até 12x sem juros.**



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR

STIHL

Treinamento do cão Maremano Abruzês, via Emater/RS-Ascar, é fundamental para que a raça expresse todo o seu potencial de cuidado e de atenção com o rebanho ovino



Foto: Divulgação/Emater/RS-Ascar

OVINOCULTURA

## Ajudante *muito* competente

**CÃO DE GUARDA MAREMANO É UM APOIO PARA DEIXAR AS OVELHAS DA PROPRIEDADE BEM PROTEGIDAS 24 HORAS POR DIA**

CLEUZA NOAL BRUTTI

De origem italiana, majestoso, inteligente e vigilante, o pastor Maremano Abruzês tem protegido rebanhos ovinos contra o ataque de predadores e ladrões, em propriedades rurais da região Central do Estado, em um trabalho coordenado pela Emater/RS-Ascar.

“Sou criador de ovinos há uns dez anos e sempre tive problemas com roubo de ovelhas e cachorros batendo em rebanho”, lamenta o produtor Rodolfo Berleze, de Dilermando de Aguiar. “Há uns três anos, tenho os cães Maremanos. Depois que eles se tornaram adultos e inseridos no rebanho, é fantástico. Não perdi mais ovelha por ataque de cães de vizinhos, zorros, ou qual-

quer outro animal, muito menos por furto. É um espetáculo”, elogia.

Outro produtor, Cleber Cassol Pires, de Formigueiro, começou a inserir o Maremano no rebanho, de aproximadamente 100 ovinos. “Já vi ele botar para correr vários cachorros e graxains e, agora, com a parição, vem corvo e gavião buscar placenta e ele sai e espanta estes bichos. Então, ele está sendo realmente muito útil”, frisa Pires.

Um erro que não se deve cometer é supor que o instinto inato de proteção que o Maremano herdou dos ancestrais italianos seja capaz, por si só, de fazer com que cumpra satisfatoriamente sua tarefa de proteger as ovelhas. “Anteriormente, eu tinha adquirido três cães e não soube treinar, mas agora recebi todo o treinamento de cão, via Emater”, salienta Berle-

ze. “O treinamento se deve muito à ajuda que eu tive da Emater. Se não fosse esta orientação, seria muito difícil”, diz Pires. Além do instinto inato, será necessário desenvolver no cão, por meio de treinamento, aquilo que os especialistas chamam de *imprinting* (sua impressão).

De acordo com a extensionista rural Elusa Andrade, da Emater/RS-Ascar, o treinamento que está sendo indicado para cães Maremanos, em propriedades rurais de Dilermando de Aguiar, Formigueiro, São Francisco de Assis, Toropi e Júlio de Castilhos e, ainda, virtualmente, para criadores de ovinos em Dom Pedrito e na Bahia, segue o Guia de Formação de Cães Guardiões de Ovinos, elaborado pelo Instituto Nacional de Investigação Agropecuária (Inia), no Uruguai. “Eles têm pesqui-

sas e experiências exitosas neste tema e trabalham há quase 15 anos com a formação destes cães para a guarda de ovinos”, justifica.

Elusa cita pontos a serem considerados: o Maremano não é um cão para fazer o pastoreio, já que ele se considera um dos membros do rebanho, nem tampouco tem o hábito de sair atacando. Primeiro ele adverte com latidos, mas, se o invasor insistir, o Maremano vai gradativamente alterando sua atitude, mostra os dentes e, como última alternativa, partirá para o confronto, algo que, habitualmente, não acontece.

“Em geral, só com seus latidos estridentes e sua presença imponente os Maremanos conseguem afastar predadores mais comuns dos ovinos, como graxains, cães asselvajados e felinos”, refere Elusa.

## Como se consegue um bom cão Maremano?

No período primário (do nascimento até os dois meses), é fundamental que o filhote possa conviver com sua mãe e irmãos. Após o segundo mês de vida (período secundário), o filhote poderá ser inserido, em um cercado, com ovinos.

“A recomendação de maior sucesso é inserir dois cães juntos, ao invés de somente um, em um cer-

cado, com média de três ovelhas ou borregas. Durante um período de 30 a 45 dias, os cães já começam a dar os primeiros sinais de seu instinto protetor e cuidado com os ovinos. Contudo, requer paciência, persistência e monitoramento constante do seu tutor até a formação completa”, explica Elusa.

A convivência diária entre eles irá criar um vínculo muito forte,

ao ponto de o Maremano sentir que o rebanho é a sua família. Por volta dos três a quatro meses de idade, quando o Maremano é solto do cercado de impressão, é necessário vigiar o filhote, porque nesta idade sua vontade de brincar não está controlada e pode acontecer de ferir ou machucar, sem querer, algum ovino.

“O processo de formação total

compreende em torno de um ano e meio da vida do cão, quando é considerado totalmente apto para cuidar de todo o rebanho”, completa Elusa. Um cão com um bom *imprinting*, dizem os especialistas, é aquele que marca o território e se coloca entre as ovelhas em qualquer tipo de perigo; em resumo, aquele que sente que o rebanho é a sua família.

invista  
*no que*  
te faz  
*bem :)*



Investir bem é como uma conversa com quem a gente ama: sempre rende muito.

- ▶ Rentabilidade ampliada
- ▶ Atendimento próximo
- ▶ Planos de investimento sob medida
- ▶ Participação nos resultados

FUNDOS DE INVESTIMENTO  
TESOURO DIRETO  
PREVIDÊNCIA  
POUPANÇA



Central de Atendimento Sicoob 24h: Capitais e regiões metropolitanas: 4000-1111 | Demais localidades: 0800 642 0000  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - De segunda a sexta, das 8h às 20h - Ouvidoria: 0800 725 0996  
De segunda a sexta, das 8h às 20h - ouvidoria@sicoob.com.br - Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br



Cão que atua em todas as frentes

Na Semana Santa de 2022, a expectativa de comercializar 3 mil toneladas de pescado foi ultrapassada, chegando a 3,34 mil toneladas no Estado, o que representa R\$ 70,71 milhões de vendas somente naquele período



Rogério Fernandes

PISCICULTURA

# Águas mansas

COM BOA PARTE DA COMERCIALIZAÇÃO AINDA CONCENTRADA NA ÉPOCA DA SEMANA SANTA, A ATIVIDADE AQUECE A ECONOMIA DE VÁRIAS REGIÕES

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES E TALINE SCHNEIDER

A maior parte da comercialização de peixes no Rio Grande do Sul ainda ocorre durante a Semana Santa. Estima-se que essa quantidade represente de 20% a 25% da produção anual no Estado. Segundo dados do levantamento "Resultado da Comercialização de Pescado na Semana Santa 2022", divulgado pela

Emater/RS-Ascar em junho deste ano, dos 497 municípios do Estado, 458 apresentaram informações sobre a expectativa de comercialização, e 473 municípios a confirmação da comercialização de pescado durante a Semana Santa. A expectativa de comercializar 3 mil toneladas de pescado foi ultrapassada, chegando a 3,34 mil toneladas, o que representa um total de R\$ 70,71 milhões de vendas somente no período da Semana Santa.

O levantamento da expectativa de comercialização na Semana Santa é feito pela Emater/RS-Ascar desde 2009. A pesquisa é feita junto aos escritórios municipais, com a coordenação dos escritórios regionais e supervisão do Escritório Central, onde as informações coletadas são organizadas e processadas. Durante todo o ano, a Instituição planeja e executa várias atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) nas áreas de

Piscicultura, junto a agricultores e pescadores. Os extensionistas elaboram projetos e orientam os produtores na construção dos viveiros, na calagem e na adubação, na introdução dos alevinos, no manejo e no controle da qualidade da água, na alimentação dos peixes, no controle das doenças, na despesca e na comercialização, como as formas registradas pelo Levantamento, e no incentivo ao consumo do peixe produzido.

## Um segmento em franca expansão no Estado

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES E TALINE SCHNEIDER

É relevante citar a realização de 11.258 eventos de comercialização de pescado de cultivo e de captura no período da Semana Santa 2022. As feiras urbanas ocorreram em 284 logradouros e também foram realizadas 2.222 feiras em propriedades rurais e 655 feiras em pesque-pague. Observando as ações de comercialização que envolvem o pescado de captura, estas foram registradas em 5.493 residências de pescadores, 677 locais de comercialização na beira da praia e 279 locais em beiras de rios. Há ainda os ambulantes (233) e os chamados de outros locais de comercialização (1.699), que não se caracterizam com os demais locais citados, mas que incluem peixarias, mercados e outros estabelecimentos.

"Observou-se que em função da estiagem muitos produtores foram

forçados a vender antecipadamente seus peixes, por falta de água em seus açudes. Isto abasteceu o mercado e trouxe consumidores para o pescado, que se apresentou com preços competitivos, já que houve elevação dos preços das carnes bovina, suína e de aves, pela conjuntura econômica", destaca João Alfredo Sampaio, extensionista responsável pela Piscicultura e coordenador do levantamento da comercialização de pescado da Emater/RS-Ascar. E ressalta que o consumidor reagiu positivamente. "Não temos relatos de sobras de peixes nas feiras", frisa.

Se for considerada a população gaúcha, de 11,29 milhões de habitantes (IBGE, 2016), foram oferecidos 296 gramas de pescado de cultivo ou captura, inteiro, eviscerado ou filetado *per capita*. Os números sugerem a superação das expectativas de comercialização dos últimos 14 anos e permitem a percep-



Rogério Fernandes

Levantamentos indicam que consumo de pescado cresce entre gaúchos, movimentando a economia regional

ção de crescimento continuado do consumo de pescado no Estado. Importante destacar que o pescado, fruto do trabalho da Emater/RS-Ascar, através de ações de Assistência Técnica e Ex-

tensão Rural e Social (Aters), pode ser comercializado e consumido durante todo o ano. Eventos promovidos pela Emater/RS-Ascar se caracterizam pela comercialização de pescado de cultivo,

gerando renda, incentivando e fortalecendo a permanência dos pescadores e de suas famílias no meio rural e no Litoral gaúcho, criando e produzindo alimentos saudáveis para toda a população.

**EQUIPAMENTOS FORNECIDOS E FABRICADOS PELA ROVLER.**

- SECADORES ESTÁTICOS DE MILHO, FEIJÃO, NOZES.
- AQUECIMENTO DE ESTUFAS HORTÍCOLAS.
- TELAS, PORTAS DE SAÍDA DE GRÃOS, CONTROLADORES DE GRAUS E TERMÔMETROS DIGITAIS.
- VENTILADORES CENTRÍFUGOS (TURBINAS) COM BALANCEAMENTO ELETRÔNICO E ESTÁTICO
- TODOS OS EQUIPAMENTOS PARA SECAGEM DE VEGETAIS, MEDIANTE ORÇAMENTO.
- FORNALHAS À LENHA, ALIMENTADOR DE FORNALHAS (CAVAQUEIRA)

Secador Rotativo para Nozes, (conjugado com uma fornalha à lenha e pellets com alimentador automático)

Turbinas para secadores, diversos tamanhos e outras finalidades

Alimentador automático de fornalhas

Máquina de exclusão de nozes vazias

Selecionador de Nozes

Diversos modelos de fornalhas sem fumaça com e sem controle automático (uso em silos e secadores estáticos até 100 sacas e rotativo externo)

Secador Estático com Fornalha Elétrica, com controle automático de temperatura (usável em secadores estáticos, rotativos e silos de grãos)

ROVLER INDÚSTRIA, sempre inovando e lançando novos equipamentos, para atender um mercado cada vez mais exigente.

Fone: (51) 3741-8728 / (51) 99644-0064  
e-mail: rovler@rovler.com.br site: www.rovler.com.br

### Um ano para enaltecer a pesca

O ano de 2022 foi declarado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) como o Ano Internacional da Pesca e da Aquicultura Artesanais, como forma de tornar visível a importância do setor para o cumprimento dos objetivos estabelecidos na Agenda para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030). O objetivo é valorizar socialmente as contribuições da pesca artesanal e da aquicultura, em termos alimentares e econômicos, e promover o diálogo e a cooperação para fortalecer as famílias que dependem dessas atividades.



Divulgação

Instagram Facebook LinkedIn spbrasilventilacao YouTube SPBrasilVentilacaoLtda solerpalau.com.br

## Há 59 anos contribuindo com o agronegócio através das nossas soluções em ventilação.

Você quer conhecer mais sobre a nossa linha agro?  
Entre em contato pelo 51 3349.6363  
ou pelo e-mail comercialBR@solerpalau.com

**OTAM** Soler & Palau Ventilation Group

Há dois anos, a escola de Erval Seco, que antes contava apenas com o ensino fundamental, conquistou a implantação do ensino médio e se tornou uma Escola do Campo



Fotos: Arquivo Emater/RS-Ascar de Erval Seco

## EDUCAÇÃO E EXTENSÃO

# Quando todos aprendem bem

**ESCOLA DE ERVAL SECO FIRMA PARCERIA COM A EMATER/RS-ASCAR A FIM DE AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE O MEIO RURAL**

MARCELA BUZZATTO

A Escola Estadual Coronel Finzito, localizada no interior do município de Erval Seco, na região Norte do Estado, é uma referência em ensino. Há dois anos, a escola, que antes contava apenas com o ensino fundamental, conquistou a implantação do ensino médio no educandário e se tornou uma Escola do Campo. Para o corpo diretivo e para as entidades que apoiam a iniciativa, um dos compromissos da escola é mostrar aos jovens do campo que existem possibilidades de permanecer no meio rural, vivendo com qualidade de vida.

“A Emater/RS-Ascar é uma das entidades que sempre apoiou e desenvolveu ações em parceria com a escola e os alunos, fomentando as

mais diferentes atividades produtivas e sociais, e estimulando a sucessão familiar, a geração de renda e o bem-estar no meio rural”, comenta a equipe de extensionistas da Emater/RS-Ascar que atua no município.

Ao agregar o ensino médio, tornando-se Escola do Campo, o educandário traz proposta de atuação diferente. De acordo com a diretora Carin Ahlert de Castro, a escola apresenta-se com perfil inovador, que busca transformar a realidade das localidades rurais através da educação, consolidando o pertencimento ao campo, a sucessão familiar, o protagonismo juvenil, o empreendedorismo, a cooperação, a geração de renda e a sustentabilidade ambiental e social nas propriedades.

A Emater/RS-Ascar sempre esteve presente e participou do processo de transformação da es-

cola. Segundo os extensionistas rurais, inicialmente foram feitos os planos de estudo, com a elaboração de uma grade curricular nova, totalmente voltada para o itinerário formativo do campo, visando a uma formação bem específica nesta área. Componentes curriculares, como Agroecologia, Biodiversidade no Campo, Inovação Tecnológica, Organização e Gestão da Propriedade, Mercado e Produção Regional, e Práticas Agrícolas, entre outros conteúdos, foram inseridos no formato de ensino.

“Além desta atividade, realizamos outras ações em parceria com a escola, desde práticas de coleta e análise de solo, práticas de poda, formação com professores, dias de campo, entre outras ações envolvendo diferentes temáticas, como o Turismo Rural”, destaca o extensionista Dieter Windmoller.

“A Emater colaborou com seus conhecimentos para formar um currículo adequado para ser desenvolvido com os alunos, através de reuniões e sessões com os professores e a equipe diretiva. Estamos sempre trabalhando em parceria e nos colocamos à dispo-

sição para prestar assessoria, realizar palestras e cursos envolvendo temas voltados à educação do campo”, diz a extensionista rural Edí Fátima Sandri.

A aula inaugural do ensino médio, que tratou sobre a importância da agricultura, foi ministrada pelo gerente regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, Luciano Schwerz, contando com a participação de alunos, professores, familiares e autoridades do município e da região.

“Além desta atividade, realizamos outras ações em parceria com a escola, desde práticas de coleta e análise de solo, práticas de poda, formação com professores, dias de campo, entre outras ações envolvendo diferentes temáticas, como o Turismo Rural”, destaca o extensionista Dieter Windmoller.

## Uma experiência com o sorgo

Neste ano, a Emater/RS-Ascar está desenvolvendo uma experiência com a escola, contando com o apoio da Cooper A1, com o plantio de sorgo em áreas da escola. “Realizamos o plantio e estamos acompanhando deste cultivo com as turmas de alunos, procurando demonstrar a importância de novos cultivos para os agricultores, mostrando novas possibilidades e fazendo todo o estudo necessário para ver a sua viabilidade econômica e seu valor nutricional”, completou Dieter Windmoller.

O trabalho de parceria entre a Emater/RS-Ascar e a Escola de Ensino Médio do Campo Coronel Finzito, que integra Extensão Rural e Social e educação, tem gerado resultados positivos em Erval Seco. São entidades que compartilham do mesmo objetivo: incentivar os jovens do campo, mostrando os potenciais e as oportunidades do setor agrícola, a geração de renda e de qualidade de vida no meio rural.

# Laboratório de Classificação visa qualificar alimentos

TALINE SCHNEIDER

Em junho passado foi celebrado o acordo de parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e a Emater/RS-Ascar, para a implantação do Laboratório de Classificação de Produtos Vegetais no Campus Central da Uergs, bem como para a difusão de conhecimentos técnico-científicos pelas instituições. Autoridades foram recebidas presencialmente e o público em geral pode conferir a transmissão pelo canal do Youtube, em <https://youtu.be/7iHKEJg9WCg>.

De acordo com o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri, a expectativa é que o laboratório seja efetivado nas dependências da Uergs, tão logo sejam adequadas as salas determinadas para este fim. “A intenção é que os trabalhos possam ser iniciados ainda neste ano, porque a função primordial de um laboratório de Classificação de Produtos de Origem Vegetal é analisar produtos e relacionar os resultados com o padrão determinado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio de portarias ou instruções normativas, para dar segurança na compra e na venda de produtos, além de garantir a qualidade deles para consumo”.

O Laboratório de Classificação Vegetal da Emater/RS-Ascar está em funcionamento há mais de 30 anos em um prédio cedido pela União. A partir da sua instalação na estrutura do novo Campus Central da Uergs, será possível fornecer, em conjunto com professores e alunos, pesquisa em produtos de origem vegetal, através da identificação de potenciais mudanças a serem sugeridas. “O conjunto de conhecimentos científicos alinhado a nossa experiência de campo certamente trará bons frutos para a qualidade da produção vegetal”, avalia Rugeri.

Seguindo todos os preceitos das ISO 9001 e ISO 17025, com credenciamento junto ao Mapa, no laboratório são realizadas análises físicas e físico-químicas, “entre outras análises, que atendem às necessidades dos clientes, para



Parceria para implantação do laboratório foi firmada em junho de 2022

garantir a segurança alimentar dos produtos colocados na mesa dos consumidores”, avalia Rugeri. Ele destaca que, como o laboratório trabalha na área de produtos de ori-

gem vegetal, a sociedade como um todo é beneficiada. “Oferecendo documentos de monitoramento da qualidade do produto, empresas e agricultores têm certeza da quali-

dade dos produtos comprados ou vendidos”, explica Rugeri.

O reitor da Uergs, Leonardo Beroldt, diz acreditar que essa parceria tem potencial para criar uma agenda positiva para ambas as instituições e o Governo do Estado em geral, tendo em vista a concretização do Projeto Uergs 20+, que busca promover, de forma sustentável, o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, em sintonia com a sua Política de Inovação, Ciência e Tecnologia.

“Criar espaço para o Laboratório de Classificação de Produtos Vegetais da Emater no ambiente da universidade é assumir esse com-

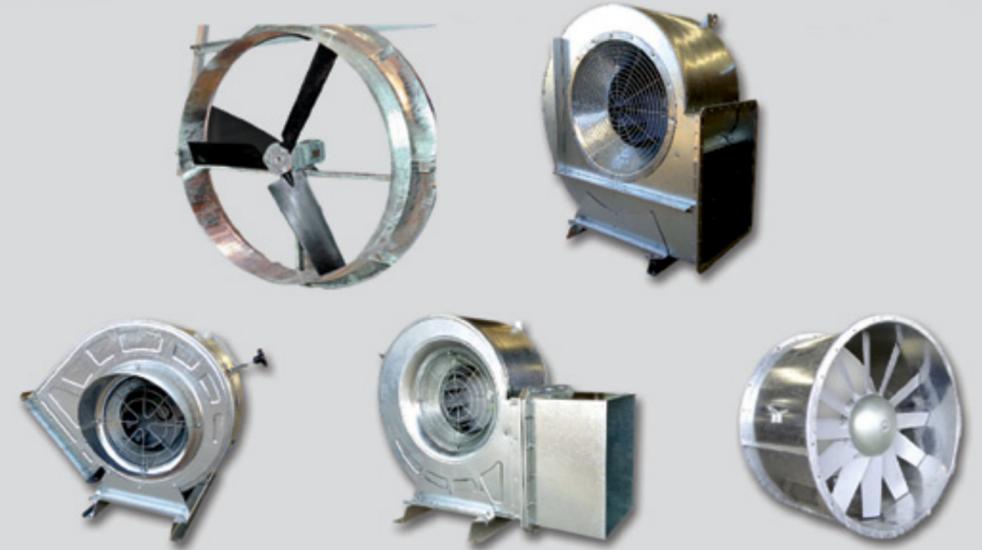
prometimento, uma vez que possibilitará aos cursos de áreas afins a geração e a difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento rural e regional sustentável, promovendo maior qualidade nos serviços ofertados pelo laboratório à sociedade”.

“A interação entre Emater e Uergs é um potencial produtor de dados e disseminador de conhecimentos que melhoraram o desenvolvimento da agricultura e o beneficiamento de produtos que chegam à mesa de todos”, finaliza Rugeri.



## Ventiladores e Exaustores Projemec para:

- Seleção • Secagem • Despoeiramento • Armazenagem de grãos
- Axiais para gado confinado, aviários e postura



Solicite seu orçamento através dos nossos canais de contato: vendas@projemec.com.br ou (51) 3451.5100

[www.projemec.com.br](http://www.projemec.com.br)



Os alunos têm atividades práticas

**TORRI QUALIDADE PARA SUA OBRA**

SISTEMAS TORRI  
ANEL FÁCIL® FOSSAS, FILTROS E SUMIDOUROS  
CAIXA FÁCIL® INSPEÇÃO E PASSAGEM  
ESPAÇA FÁCIL® ESPAÇADOR

(51) 3527-0703  
torriengenharia  
vendas3@torri.com.br

ACESSE NOSSO SITE

Na Bacia do Rio dos Sinos e do Rio Gravatá, houve um esforço para a revitalização de nascente



## Um bem vital

CARINE MASSIERER

Os visitantes da 45ª Expointer que passaram no espaço da Emater/RS-Ascar poderão conferir como a Instituição vai abordar o tema “Água” durante a feira, de forma transversal. A intenção, segundo o coordenador da Emater/RS-Ascar no evento, Elias Davi Kuck, é mostrar a importância da água como elemento indispensável na vida das pessoas, apresentando seu cuidado e uso, principalmente na agricultura. “A preocupação crescente pela preservação ambiental, alarmada pelas situações recentes de estiagens e de déficit hídrico para a produção no Rio Grande do Sul, fez com que definíssemos este como o tema central, para sensibilizar a população”, destaca Kuck.

O tema “Água, uso e preservação! Essencial para o desenvolvimento da agropecuária gaúcha” estará presente em todos os espaços, para que os visitantes percebam a importante relação da vida e da agricultura com a água. Para isso, serão demonstradas tecnologias que tenham como foco preservação, armazenagem, consumo e produção de água. Além das tecnologias, a intenção é mostrar como os manejos contribuem para aumentar a infiltração e o armazenamento de água no solo, os tipos de coberturas de solo que o protegem da erosão, como diminuir a evaporação, a variação térmica e a qualificação do uso para a produção irrigada, piscicultura, processamento, dessedentação animal e em obras de armazenagem. Também serão apresentadas à população políticas públicas disponíveis para investimentos em preservação, armazenagem e consumo de água e os trabalhos em andamento.

## Áreas de Preservação Permanente (APPs)

Das ações destaca-se o Projeto Diagnóstico e Monitoramento da Recuperação de Áreas Degradadas Mapeadas em Áreas de Preservação Permanente de Cursos D'Água nas Bacias Hidrográficas do Rio Gravatá e do Rio dos Sinos. O projeto é executado desde abril pela Emater/RS-Ascar e por secretarias estaduais da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) e do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema).

A Sema contratou a Emater/RS-Ascar para executar o projeto de Re-

vitalização das Áreas de Preservação Permanente ao longo das bacias hidrográficas do Sinos e do Gravatá. O projeto parte de uma lista de propriedades rurais com área de até quatro módulos fiscais, pré-selecionadas pela Sema, onde a Instituição contata os proprietários para aderirem ao projeto. Nas propriedades que aderirem, a Emater/RS-Ascar fará projeto de revitalização das áreas de APPs, que consta em cercamento das áreas e utilização de técnicas para a sua revitalização.

Nos 14 municípios destas duas bacias hidrográficas e ao longo de 27 meses são realizadas ações de recuperação, regeneração e proteção das APPs de cursos d'água. A Emater/RS-Ascar faz a seleção das propriedades e elabora os projetos de recuperação/regeneração/proteção das APPs dos cursos d'água, acompanha a implantação dos projetos e monitora os processos.

O produtor Moacir Raupp, de Rincão São João, em Glorinha, recebeu representantes da Emater/

O trabalho da Emater/RS-Ascar de sensibilização da população gaúcha, tanto urbana quanto rural, não é novidade. Nos 72 municípios da Regional Porto Alegre são desenvolvidas as seguintes ações:

- Proteção de nascentes para o abastecimento de água para as famílias rurais de pecuaristas familiares, assentados de reforma agrária e povos e comunidades tradicionais;
- Implantação de sistemas de abastecimento de água, individuais ou coletivos;
- Encaminhamento de amostras de água coletadas para análise laboratorial;
- Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios;
- Instalação e/ou construção de equipamentos sanitários para tratamento e disposição final de esgotos cloacais, dejetos e águas servidas, gerados nos domicílios rurais, e instalações de produção agrícola;
- Gestão dos resíduos sólidos nas propriedades rurais: reaproveitamento de resíduos e organização para coleta seletiva; reaproveitamento da matéria orgânica – compostagem;
- Qualificação de agricultores para o uso eficiente da água por fomento de práticas agrícolas que preservem os recursos hídricos e as matas ciliares;
- Elaboração de Projetos de Crédito para investimentos em Irrigação e reservação de água;
- Elaboração de projetos para açudes e cisternas;
- Melhoria no manejo e fertilidade dos solos para conservação de água no solo;
- Elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR);
- Cadastro no Sistema Integrado de Outorga de Água (Siout);
- Participação nos comitês de Bacia Hidrográfica.

RS-Ascar e da Sema para um reconhecimento da propriedade para posterior diagnóstico e definição de ações futuras. Raupp está há 62 anos na propriedade e se diz feliz em integrar o projeto, pois o curso de água que tem em sua propriedade vai receber em suas margens o plantio de novas árvores. “Isso vai ajudar para conservar o arroio e para ele não enfraquecer, até porque esta água contribui para o abastecimento da população de Glorinha”, avalia o produtor.

## Proteção de fontes naturais, uma ação fundamental

CARINE MASSIERER

Outras ações que se destacam na região de Porto Alegre são a construção e a proteção de fontes naturais no meio rural, para garantia de abastecimento da população.

Em Dom Feliciano, uma das principais ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar é a melhoria da qualidade do acesso à água para quem vive no meio rural. A necessidade vem sendo apontada pelas famílias de agricultores em diagnósticos realizados pelas equipes técnicas e sociais da Instituição e do município. Elas ressaltam a falta de disponibilidade e a baixa qualidade da água, devido às más condições de captação, de acesso às fontes naturais de água, e ao péssimo estado de conservação das existentes, o que fez com que essa demanda passasse a fazer parte das atividades a serem priorizadas pelo município, por meio



Proteção e conservação de fontes é ação realizada em vários municípios

da criação do Programa Municipal Água Boa, amparado pela Lei Municipal nº 2.492, de 07/07/2009.

O Programa é coordenado pela Secretaria Municipal Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária, em parceria com as secretarias municipais de Cidadania, Ação e Desenvolvimento Social e de Saúde, com apoio técnico da Emater/RS-Ascar.

As famílias que necessitam garantir o acesso a água de qualidade procuram a Secretaria Municipal Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária, onde o beneficiário solicita o serviço e é realizada uma visita prévia para análise da situação, emissão de orçamento de material e posterior encaminhamento para a realização da obra.

A Emater/RS-Ascar elabora um

orçamento de acordo com um projeto padrão para a construção e proteção das fontes e presta assistência técnica em todas as etapas. Já a Secretaria Municipal de Cidadania, Ação e Desenvolvimento Social distribui, dentro das possibilidades, o material necessário para famílias de baixa renda. O maquinário é disponibilizado conforme necessidade, assim como o transporte dos materiais e posterior análise da qualidade da água. Além disso, nas épocas mais críticas registradas no período de estiagem, o município disponibiliza caminhão pipa para abastecimento de água nas propriedades.

Segundo o extensionista da Emater/RS-Ascar no município, José Alcion Nunes, a demanda é crescente e o objetivo do programa é ofertar uma água de qualidade aos municípios. “A construção das fontes protegidas torna-se uma oportunidade devido ao baixo custo, melhora significativa da

qualidade da água, e à presença de nascentes e águas superficiais no município”, avalia Nunes. O extensionista salienta que os recursos investidos em saneamento representam melhoria da qualidade de vida, bem-estar e saúde das famílias.

O método utilizado para a construção da proteção de fontes é amparado pela legislação vigente, que consta na Resolução N° 361/2017, do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), e no Boletim Técnico emitido pela Emater/RS-Ascar, com detalhamento e orientação para os produtores rurais.

Pela importância na vida das pessoas, o processo naturalmente necessitará de continuidade e qualificação, com priorização do tema e disponibilização permanente de recursos através de políticas públicas, criadas por todas as esferas governamentais, sob um controle social efetivo da disponibilização dos recursos públicos.

EXPOINTER 2022

## APROVEITE AS OFERTAS DA EXPOINTER

DE 20 DE AGOSTO A 10 DE SETEMBRO.

EXCLUSIVO PARA PRODUTOR RURAL, CNPJ E CPF

PREÇOS ESPECIAIS  
CONDIÇÕES DIFERENCIADAS

L200 TRITON GL DIESEL 4X4  
DE: R\$ 233.990,00  
POR: R\$ 212.990,00

L200 TRITON GLS DIESEL  
DE: R\$ 243.990,00  
POR: R\$ 222.990,00

JUNTOS SALVAMOS VIDAS. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. CONDIÇÃO VÁLIDA PARA L200 TRITON GL DIESEL 4X4, DE R\$233.990,00 POR R\$212.990,00. L200 TRITON GLS DIESEL, DE R\$243.990,00 POR R\$222.990,00. OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 10/09/22 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 0800 701 2524 E WHATSAPP (55) 99694.2928.

FELICE FELICE



Emater/RS-Ascar buscou a parceria da Sicredi Serrana e criou o Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais na região



## ÁGUA Nascentes: fontes valiosas

Regiane Paludo

REJANE PALUDO

A água é um recurso natural de alto valor econômico, estratégico e social, já que é necessária sua utilização no desenvolvimento de todos os setores e funções da atividade humana, o que a tem tornado uma das principais preocupações da humanidade. Ciente disso, a Emater/RS-Ascar buscou a parceria da Sicredi Serrana e criou o Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) na Conser-

vação de Nascentes em Propriedades Rurais na Região da Sicredi Serrana, que também conta com apoio das prefeituras e Conselhos Municipais. A ação é desenvolvida em 23 municípios das regiões de Caxias do Sul e Lajeado.

A família Cioato, de São Marcos, é uma das beneficiadas. “Ter uma riqueza dessas no terreno não é qualquer um que tem. A qualidade da água é boa. Para casa não vai precisar pagar água”, afirmou o agricultor Márcio Cioato, no momento em que a proteção da

nascente da propriedade estava sendo concluída.

O projeto encerrou o primeiro ano em junho de 2022 com a construção de sistemas de captação de água e proteção de nascentes em 23 propriedades rurais que são Unidades de Referência Técnica (URTs), ou seja, servem para demonstrar aos demais agricultores como reproduzir esse trabalho em suas propriedades. “Isso é muito importante e tem que ser feito em todas as comunidades, porque água é tudo. Sem água nós não

somos nada; água é vida, e a gente tem que preservar as nascentes”, destacou a agricultora Lucila Casagrande, que utiliza água de poço artesiano e acompanhou todo o processo para saber como proteger as nascentes da localidade de Santana, em São Marcos, onde reside.

O trabalho, realizado em nascentes de encosta, é coordenado pela Emater/RS-Ascar, com mão-de-obra da família, e segue roteiro técnico elaborado pela Instituição, amparado nas leis vigentes. “Começa com a localização do olho d’água e passa pela limpeza da área e a construção da estrutura física de proteção, até a sua desinfecção e cobertura. Ela fica completamente isolada do ambiente externo, garantindo com isso uma melhora significativa da qualidade da água”, explica o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Neuri Frozza.

Nesse projeto, os materiais necessários para a implantação dos sistemas são custeados em 70% pela Sicredi Serrana, com contrapartida dos agricultores nos 30% restantes. As famílias também têm subsídio nas análises de água realizadas antes e depois da proteção das nascentes e nas mudas para plantio no entorno.

### O papel da vegetação do entorno

O trabalho nas URTs só é concluído quando é feita a restauração e a preservação da vegetação nativa no entorno das nascentes – Áreas de Preservação Permanente (APPs) e adjacentes – e o cercamento, para evitar o acesso dos animais. “Com as sucessivas estiagens que têm ocorrido nos últimos anos, a questão da disponibilidade de água nas propriedades rurais tem se agravado. Então, quando a gente pensa em segurança hídrica, que é ter água em qualidade e quantidade para atender às necessidades da propriedade, precisamos trabalhar todo o entorno da nascente, que são as áreas de recarga hídrica, inclusive com a adoção de ações de conservação do solo e outras boas práticas, como cobertura vegetal, plantio em nível, terraceamento, visando à infiltração e retenção da água da chuva, que vai alimentar as demais fontes e as bacias hidrográficas, responsáveis pelo abastecimento da população. Essas ações caracterizam as propriedades participantes do projeto como produtoras de água”, diz a engenheira florestal Adelaide Juvena Ramos, extensionista da Emater/RS-Ascar.

Para o presidente da Sicredi Serrana, Marcos André Balbinot, a iniciativa busca contribuir com o meio ambiente e a preservação dos recursos hídricos. “A escassez de chuva é uma realidade, o que coloca o uso racional da água entre os desafios na nossa região e no país. Conhecendo esse cenário, temos o compromisso com o desenvolvimento sustentável. O apoio da Emater contribui com a realização dos objetivos que estão em nossa carta de intenções. Não seríamos o que somos se não fossem parcerias como essas, construídas ao longo da nossa história”, destaca.

O projeto terá duração de mais dois anos (até junho de 2024). No período, serão construídos sistemas de captação de água e proteção de nascentes em outras 115 propriedades (cinco por município), totalizando 138 famílias beneficiadas. Conforme o engenheiro agrônomo Gilberto Bonato, gerente adjunto da Emater/RS-Ascar Regional de Caxias do Sul, o projeto já foi expandido para a região da Sicredi Pioneira, abrangendo mais 66 propriedades de 11 municípios das regiões de Caxias do Sul e Lajeado, e pode chegar a outras regiões, num reconhecimento a esse trabalho.

## Uma cidade unida pela preservação das abelhas sem ferrão

CARINA VENZO CAVALHEIRO

Quem visita o município de Tio Hugo, no Alto da Serra do Botucaraí, pode perceber a presença de caixas de abelhas sem ferrão espalhadas em diversos locais públicos, tanto da cidade quanto do meio rural. O município desenvolve o projeto “Cidade Amiga das Abelhas”, que tem como objetivos, informar, conscientizar e fomentar a preservação das espécies nativas sem ferrão. Atualmente, são mais de 200 caixas instaladas em locais como praças, secretarias municipais, Emater/RS-Ascar, escolas e até na Prefeitura, e que abrigam 17 espécies de abelhas nativas sem ferrão, sendo que as mais comuns são a Jataí, a Tubuna e as mirins.

A idealização do projeto teve início em 2017 devido à preocupação com a mortalidade de abelhas no mundo e também no município. No ano seguinte, o projeto entrou em prática com palestras para estudantes em todas as escolas, envolvendo alunos e servidores da rede municipal de ensino. A partir do início do projeto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Parreiras recebeu a instalação da primeira caixa. “Recebemos a proposta das abelhas sem ferrão na escola de forma muito positiva. Em parceria com a Secre-



Município de Tio Hugo implantou o projeto “Cidade Amiga as Abelhas”

taria de Agricultura e com a Emater, realizamos palestras para os alunos, que são os grandes divulgadores desta proposta, levando a informação para as famílias”, ressalta a coordenadora pedagógica da rede municipal de ensino e, na época, diretora do educandário, Sílvia Dalla Nora.

A temática é trabalhada de forma multidisciplinar, principalmente nas aulas de agroecologia, e aborda desde a importância das abelhas sem ferrão na polinização das plantas, as espécies que são encontradas na região e o manejo alimentar, até os benefícios do mel para a saúde. “Os alunos, principalmente os maiores, entenderam como funciona, monitoram as

caixinhas para saber se está tudo certo. Já nos menores desperta a curiosidade e eles entendem que as abelhas são moradoras da escola”, observa a educadora. Sílvia ressalta a importância de o projeto ter iniciado nas escolas. “Foi muito relevante o projeto ser desenvolvido primeiro na escola. Os alunos são os grandes divulgadores das abelhas sem ferrão. E hoje temos caixinhas espalhadas nas residências, nos locais públicos. É uma realização ver que a ideia foi aderida pela comunidade”, avalia.

O engenheiro agrônomo da Prefeitura de Tio Hugo, Osvaldo dos Santos Lima, idealizador do projeto, também ressalta a importância de o trabalho ter iniciado

nas escolas. “Acreditamos que, ao transmitir a informação de quão importante são as abelhas para as nossas vidas e para a natureza e a importância da polinização, estamos conscientizando as futuras gerações para a necessidade da proteção das abelhas nativas sem ferrão. Com isso, muitas pessoas aderiram à ideia, e o projeto expandiu-se para outros municípios que vieram conhecer, que nos solicitaram palestras sobre esse agente polinizador tão importante para a biodiversidade e para o equilíbrio do ecossistema”, observa.

O extensionista rural Agropecuário da Emater/RS-Ascar, Cláudio Carvalho dos Santos, explica que essas espécies exigem pouco manejo. “No clima frio, não é recomendado o manejo nessas espécies, por diminuir muito a temperatura no interior do enxame. Neste período é feito apenas o monitoramento da alimentação de algumas espécies e, quando necessário, introduz-se alimentação artificial, já que no período do inverno ocorre a redução nas floradas e, com isso, as abelhas colhem menos pólen e produzem menos mel para a sua alimentação. E, se tem pouco alimento, o enxame acaba morrendo no inverno. Essa é a única intervenção recomendada nesse período”, explica.

### Tarefas se intensificam com o início da primavera

“Para a multiplicação dos enxames, é necessário observar os discos de cria, onde irão nascer novos filhotes. Também é importante observar se há presença de realeira, o alvéolo maior, onde irá nascer uma nova princesa, que será fecundada pelo zangão e se transformará em rainha, para formar um novo enxame”, explica o extensionista Cláudio Carvalho dos Santos. Outra orientação é observar os enxames uma vez por semana e analisar a entrada das abelhas nativas na caixa. “A redução do movimento das abelhas na entrada das caixas indica que existe algum problema e que o enxame precisa de atenção”, observa Santos.

O local para a instalação das caixas deve ser afastado do solo, para evitar a entrada de invasores, e dar preferência para o sol da manhã e sombra no período da tarde, principalmente no ve-

rão, pois as altas temperaturas também podem ocasionar a morte dos enxames. A entrada deve ficar protegida do vento, para facilitar o acesso das abelhas sem ferrão à caixa.

Com a popularização das caixas de abelha sem ferrão no município, o cultivo de flores e plantas para a alimentação dos enxames também foi estimulado. O projeto é viabilizado pela Prefeitura de Tio Hugo e por entidades parceiras, com assistência técnica da Emater/RS-Ascar e da Secretaria Municipal de Agricultura no monitoramento dos enxames. “O projeto tinha por objeto a proteção ambiental das espécies sem ferrão no município e ganhou uma proporção muito maior, atraindo a atenção de outros municípios, que também estão implantando a ideia. Foi uma grata surpresa”, avalia Santos. “É um verdadeiro sucesso”.



População urbana e rural aliou-se à iniciativa

JORNAL DA EMATER  
A agricultura familiar em destaque –  
Parceria entre a Emater/RS/Ascar  
e a Editora Gazeta

EXPEDIENTE

EMATER/RS/ASCAR  
Domingos Antonio Velho Lopes  
Secretário da Agricultura, Pecuária  
e Desenvolvimento Rural (Seapdr)  
Alex da Silva Corrêa  
Presidente da Emater/RS e  
Superintendente Geral da Ascar  
Alencar Paulo Rugeri  
Diretor Técnico da Emater/RS e  
Superintendente Técnica da Ascar  
Alexandre Bruno Arrais Durans  
Diretor Administrativo da  
Emater/RS e Superintendente  
Administrativo da Ascar  
Mateus Soares da Rocha  
Gerente de Comunicação  
da Emater/RS-Ascar  
Alexandre Stringhini Cavalheiro  
Gerente Adjunto de Comunicação  
da Emater/RS-Ascar



Rua Ramiro Barcelos, 1.224  
CEP 96.810-900, Santa Cruz do Sul (RS)  
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940  
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944  
E-mail: redacao@editoragazeta.com.br  
Site: editoragazeta.com.br

Editor: Romar Rudolfo Beling  
Projeto gráfico e diagramação:  
Márcio Oliveira Machado  
Arte de capa: Márcio Oliveira Machado  
Arte-final, tabelas e gráficos:  
Márcio Oliveira Machado  
Marketing: Suzi Montano  
e Jerusa Assmann  
Distribuição: Bruno Gabe Moreira  
Impressão: Gráfica da Gazeta do Sul,  
Santa Cruz do Sul (RS)

Distribuição dirigida.

É permitida a reprodução  
de informações deste jornal,  
desde que citada a fonte.

Santa Cruz do Sul, agosto de 2022.

COLABORARAM  
NAS REPORTAGENS:  
Adriane Bertoglio Rodrigues  
(revisão), Andréia Calistro (fotos),  
Carina Venzo Cavalheiro, Carine  
Massiere, Cleuza Noal Brutti, José  
Carlos Cabral (fotos), Marcela  
Buzatto, Rejane Paludo, Rogério  
Fernandes (fotos), Romar Rudolfo  
Beling (edição), Taline Schneider,  
Théo Pagot Comissoli (estagiário)  
e Tiago Bald.

# Mudas

- variedades de copa e porta enxerto
- desenvolvimento de tecnologias de produção
- melhoramento genético

- ameixa • maçã
- pêssego • nectarina
- caqui • pera
- quebra-vento

41 3253-2940  
www.cloneviveiros.com.br  
contato@cloneviveiros.com.br

*Kokedamas, como plantas ornamentais que embelezam as propriedades, tanto rurais como urbanas, dão um toque sofisticado e único aos ambientes*



Fotos: Divulgação/Emater-RS/Ascar



## PLANTAS

## A arte da Kokedama

A novidade da Emater/R-S-Ascar na Expoin-ter deste ano é apresentar as Kokedamas como plantas ornamentais que embelezam as propriedades, tanto rurais como urbanas, dando um toque sofisticado e único aos ambientes. De acordo com a coordenadora das Plantas Ornamentais, a extensionista Elisângela Froelich, haverá demonstração de Kokedamas para quem chegar no espaço.

Envolvidas em uma esfera de musgo, substrato e argila, a técnica japonesa da Kokedama é um arranjo feito para ficar suspenso. A montagem é fácil, feita com materiais específicos, além de outros utilizados para o cultivo em vasos – basicamente os materiais são terra, musgo, areia, água, barbante e a planta a ser cultivada. É um arranjo de fácil manutenção e deixa o ambiente onde está muito agradável, além de ser uma forma de geração de ocupação, beleza e renda para a família.

Suculentas, kalanchoes, cactos, samambaias, chifres de veado e begônias, entre outras espécies, se dão muito bem nesses cultivos suspensos. Como toda planta, em vasos ou suspensa, deve ser regada de forma adequada, é fundamental conhecer a necessidade da espécie escolhida e seguir a mesma frequência com que a regaria se estivesse em um vaso.

A diferença é na forma: na Kokedama a rega é por submersão. O ideal é encher um recipiente, como um balde, com água suficiente para cobrir a bola e mergulhá-la por, no mínimo, 5 minutos. Depois, deixar escorrer e retornar ao local de costume. Em épocas mais quentes, pode-se utilizar um borrifador, entre as regas, para aumentar a umidade das plantas tropicais, como as samambaias.

# Beleza e saúde!

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES

## EMBELEZAMENTO DAS PROPRIEDADES RURAIS PROMOVE O BEM-ESTAR DAS FAMÍLIAS, COM O APROVEITAMENTO DE PLANTAS E MATERIAIS

O embelezamento das propriedades, através do plantio de árvores e flores, melhorando o aspecto dos arredores, é uma prática incentivada pela Emater/R-S-Ascar a todos seus públicos assistidos. A organização das propriedades rurais promove o bem-estar da família e dos visitantes, que se sentem acolhidos, obser-

vando o resultado do carinho depositado na construção de jardins e de ambientes únicos e naturais.

“Nossa ação envolvendo o paisagismo rural vem culminar com todo o trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social desenvolvido pela Emater, trabalhando a autoestima da família rural. Nossa intenção é fazer com que os agricultores se apaixonem pelo lugar onde vivem e assim tenham mais qualidade de vida”, explica Dulcenéia Haas Wommer, assistente técnica regional social da Emater/R-S-Ascar e coordenadora da campanha regional Minha Propriedade, Meu Paraíso, desenvolvida pela Emater/R-S-Ascar, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus de Frederico Westphalen, em toda a região Norte do Estado.

Este é apenas um exemplo do trabalho desenvolvido pela Emater/R-S-Ascar, que também incentiva o embelezamento de arredores e melhorias das propriedades rurais através da utilização ou reutilização de objetos, como pneus, chaleiras, panelas e até mesmo sapatos, considerada uma maneira ecológica e criativa de transformá-los em vasos de flores. Ou seja, são alternativas de baixo custo, que embelezam as propriedades e incentivam a reciclagem.



POR ESSAS FOLHAS CIRCULA A ENERGIA QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO PARA O

# SUCESSO!

O Brasil tem terra generosa, força de vontade e muita **expertise**. Nosso agro é forte.

Conheça mais dos setores que constituem, fortalecem e impulsionam o agro nas publicações e nos anuários da Editora Gazeta.

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)

25 anos



EDITORA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[ AGRO É AGORA. ]